

Opinião

HELIO CASTRONEVES

HELIO.CASTRONEVES
@METROJORNAL.COM.BR

VITÓRIA DE NÚMERO 29!

Oi, pessoal, hoje eu posso dizer a vocês que estou feliz. A vitória do domingo em Detroit foi especial, porque veio num momento em que eu estava “batendo na trave” e também por causa da maneira como foi conquistada.

Assim como havia acontecido em Indianápolis, fui muito bem na preparação e estive o tempo todo numa condição competitiva. Tanto isso é verdade que fiz a pole no sábado e liderei o maior número de voltas. A vitória só não veio porque a nossa estratégia não conseguiu se encaixar nas bandeiras amarelas. Então, aquele 5º lugar teve um gosto amargo, mas pouco tempo depois da bandeirada já havia assimilado e minha cabeça estava focada totalmente no domingo.

Acordei muito bem, sem nenhuma ponta de frustração pelo que tinha acontecido no sábado, e sabia que poderia fazer acontecer, porque o meu carro estava muito bom. Não deu para repetir a pole, que dessa vez ficou com o Takuma Sato, mas largando em 3º sabia que minhas chances eram muito boas. Assim que largamos teve uma bandeira amarela, mas consegui passar para 2º e na volta 11 fiz meu primeiro pit. Era a execução de uma estratégia de três paradas, uma a mais do que tínhamos feito no sábado.

Como a gente parou cedo e muitos pilotos preferiram fazer o pit um pouco mais tarde, quem olhasse a classificação da 12ª volta e me visse lá em 15º poderia pensar que a coisa tinha ficado feia. Na verdade, começava ali uma escalada robusta de posições, tanto que já era o líder na volta 28 e a partir disso praticamente não saí da liderança, mesmo com mais dois pits.

A rodada dupla de Detroit foi muito importante também para a equipe, pois o evento é promovido pela Penske, mas a gente ainda não tinha vencido aqui desde 2012, quando o Roger passou a ser também o capitão da corrida de Detroit. Com a vitória do Will no sábado e a minha no domingo, a minha 29ª na Indy, foi realmente uma rodada completa para a equipe e a Chevrolet, que tem feito um trabalho incrível. Por causa da vitória, eu acabei esticando a minha estada aqui em Detroit, mas já estou indo para o Texas, onde no próximo sábado teremos corrida noturna no oval. Será às 21h50 no horário brasileiro e a Band vai mostrar tudo.

Abraço a todos, muitíssimo obrigado pela torcida e mensagens de cumprimentos e até semana que vem!

Helio Castroneves, 39, nasceu em São Paulo e foi criado em Ribeirão Preto. É o piloto brasileiro com mais vitórias na Indy, com 28 conquistas, e venceu três edições da Indy 500 (2001, 2002 e 2009). Disputa em 2014 sua 17ª temporada na categoria e 15ª pelo Team Penske.

Tênis. Ferrer e Nadal se enfrentarão novamente

Octacampeão e atual vencedor do torneio de Roland Garros, o espanhol Rafael Nadal terá um rival bem conhecido nas quartas de final do Grand Slam francês: o compatriota David Ferrer, número 5 do mundo.

O líder do ranking atropelou ontem o sérvio Dusan Lajovic por 3 sets a 0 – parciais de 6/1, 6/2 e 6/1. Já Ferrer venceu o sul-africano Kevin Anderson por 3 a

1 – 6/3, 6/3, 6/7 (7-5) e 6/1.

No último encontro entre eles, deu Ferrer, nas quartas de final do Masters 1.000 de Monte Carlo, em abril.

“Ele [Ferrer] chega a esse jogo com confiança e usou isso para me vencer da última vez. Será duro. Sei como jogar contra ele, mas preciso jogar bem para ter chances de vencer. Vou tentar, caso contrário, será impossível”, disse Nadal. **METRO**

RUMO AO TOPO

Ginástica Acrobática. Equipe de 28 atletas da Secretaria de Esporte vai disputar o Campeonato Mundial na França em julho. Grupo luta para arrecadar dinheiro a tempo

Até mesmo aos olhos dos leigos no esporte, os contorcionismos das crianças impressionam – e assustam, em alguns casos. Destemidos, eles se lançam ao ar, formam pirâmides impossíveis, dobram-se ao meio como se inexistissem ossos no corpo. Coordenados pela professora Marcia Colognese, os alunos do projeto de ginástica acrobática da Secretaria de Esporte treinam há seis anos. São jovens de diversas escolas públicas e particulares. Eles correspondem a mais da metade da delegação brasileira que disputará o mundial da modalidade em julho, na França: são 28 dos 42 ginastas que embarcarão para representar o país.

A viagem será possível graças a um convênio assinado entre a Secretaria de Esporte e a Federação Brasileira de Ginástica, que garantiu R\$ 200 mil para o time. O valor deve ser suficiente para pagar as passagens e a hospedagem. Custos extras com alimentação e equipamentos, contudo, ficam por conta dos jovens atletas. A professora Marcia estima que falem R\$ 79 mil. O grupo tenta arrecadar dinheiro por fora com apresentações em festas e eventos – as acrobacias fazem sucesso com o público. Eles também buscam patrocínio em empresas.

Até agora, R\$ 9 mil foram levantados. “Não existe a possibilidade de não conseguir todo o dinheiro”, arremata a professora. Loira e esguia, Marcia não dá trégua aos jovens pupilos. A rigidez é um dos fatores para o sucesso do grupo, que costuma treinar no Ginásio Cláudio Coutinho – no momento, a área está cedida à Fifa devido à Copa do Mundo e os atletas foram realocados para o ginásio de uma faculdade particular.

Ex-atleta, Marcia é uma das três técnicas que acompanhará a seleção no mundial. “Que lambança é essa?”, ela reclama, em voz alta, durante o treino. Emburrados, os alunos aprimoram os movimentos. “Tem que ter muita disciplina nesta modalidade. Uma queda pode machucá-los e até aleijar”, explica, depois. “Tenho que ser rígida. Mas todos eles me respeitam.”

Visibilidade social

O projeto da professora Marcia também prospera por reunir, no tablado,



Dupla de bicampeãs olímpicas treinam com argentina Asunción (meio) | ANDRESSA ANHOLETE/METRO BRASÍLIA

jovens das mais diversas classes sociais. Há alunos do Plano Piloto, de Ceilândia, de Samambaia, da Estrutural e de Santa Maria, entre outros locais. “Tem um lado muito social e todos eles se ajudam. No dia que tem apresentação até mais tarde, aquele que mora longe dorme na casa do amigo que mora perto. Quando precisam, quem tem carro dá carona, e assim vai”, conta.

Para alguns alunos, a ginástica é o único caminho. “É um incentivo para não cair no mundo das drogas”, pontua o atleta Bryan Moraes, 17, morador de Ceilândia e um dos três meninos do grupo. Ao lado da parceira, Bryan se apresentará ao som da peça “O fantasma da ópera”.

Hermana

Um dos maiores talentos do time, no

entanto, só chegou em novembro do ano passado e já integra um dos trios com maior potencial. Ao lado das bicampeãs brasileiras Raquel Lafeté, 17, e Rafaela Januária, 14, a menina Evangelina Asuncion Cáceres, 11, tem como peculiaridade o fato de que só é brasileira há um mês.

Natural de Córdoba, na Argentina, ela mora em Brasília há cinco anos e é a caçula do time. “Quando descobri que ela era argentina, tive que correr com os papéis para naturalizar”, brinca a professora Marcia. Os pais de Assuncion não foram contra. “Acho que eles gostam de que eu pratique a ginástica”, opina a tímida menina. Agora, uma legítima brasileira.



FABIANE GUIMARÃES
METRO BRASÍLIA

Brasília receberá UFC em setembro



Ginásio Nilson Nelson receberá luta do UFC | DIVULGAÇÃO

Pela primeira vez, os fãs de MMA em Brasília terão a oportunidade de receber uma luta do UFC. A CEO da organização no Brasil, Grace Tourinho, confirmou em entrevista coletiva após o TUF 3, no domingo, que a capital receberá um card em 13 de setembro.

O local será o Ginásio Nilson Nelson, que costu-

ma receber jogos de basquete e vôlei e que já foi visitado por integrantes da organização em outras ocasiões.

Grace também confirmou que o Brasil receberá mais três outros eventos, em outubro, novembro e dezembro. As cidades, no entanto, não foram divulgadas. **METRO**